

RECORDE DE PRODUTIVIDADE DE RAÍZES DE MANDIOCA NO SUDOESTE BAIANO

Osório Lima VASCONCELOS*

Harley Carapiá FAGUNDES**

Darcy de Andrade REGIS***

Albérico Paixão dos SANTOS****

A cultura da mandioca, exploração típica da agricultura familiar em todo o Nordeste brasileiro, foi sempre considerada como pouco exigente em termos de solo e clima. Apesar do avanço nas pesquisas, esta cultura ainda continua sendo conduzida com a adoção de pouca tecnologia, o que vem limitando a elevação da produtividade.

A região Sudoeste da Bahia é um exemplo característico desta situação, pois apesar de ser uma das principais produtoras de mandioca do Estado, sua produtividade ainda continua no patamar de 10 -12 t/ha, devido principalmente ao uso de variedades de baixo potencial produtivo, a ocorrência de pragas e doenças e a seca prolongada, característica da região semi-árida.

A partir do ano de 1997, esta realidade começou a mudar com o convenio de parceria entre a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. -EBDA -, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Mandioca e Fruticultura- e a Embrapa Cerrados, através do Projeto de Revitalização da Cultura da Mandioca na Região Sudoeste do Estado da Bahia.

* Engº Agrº - EBDA –Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. - Caetité-Ba. e-mail – ebdacaet@hotmail.com

** Engº Agrº - EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. -Caetité-Ba. E-mail – ebdacaet@hotmail.com

*** Eng^a Agr^a - EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. - Salvador-Ba. E-mail - dregis@ebda.ba.gov.br

****Eng^oAgr^o -EBDA–Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. Salvador-Ba. e-mail – albericopaixao@yahoo.com.br

EBDA - Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S. A: Gerência Regional de Caetité - Bahia.

Praça Rodrigues Lima, 230 – Centro – CEP: 46.400-000 – Caetité-Ba. Tel. 3454-2300 / 2211 – Fax: 3454-2212

Um dos objetivos do convênio foi o controle da bacteriose, doença causada por *Xanthomonas campestris* pv *Manihotis* que dizimava as lavouras em até 100%. A partir de então, foram introduzidos e avaliados dezenas de genótipos, nas propriedades dos agricultores, utilizando-se a metodologia de melhoramento participativo, sendo eleita, ao final, a variedade que se denominou “Formosa,” de comprovada resistência a esta doença, oriunda de programas de melhoramento genético, através de cruzamentos realizados pela Embrapa Mandioca e Fruticultura e a Embrapa Cerrados, tendo-se alcançado além do controle da doença, grandes resultados em termos de recorde de produtividade de raízes. Este recorde de produtividade alcançado, até então sem igual na região, é o que se propõe demonstrar neste objeto de comunicação.

Esta variedade foi avaliada pela Embrapa em experimentos de campo nos Estados de Goiás e Mato Grosso, no Distrito Federal e no município de Barreiras, Oeste da Bahia, utilizando-se insumos e manejos tecnológicos preconizados pela pesquisa, com rendimentos excelentes, que variaram de 42,9 t/ha a 62,7 t/ha, aos 18 meses após o plantio. Com a utilização do sistema tradicional do produtor, sem insumos e com baixa tecnologia, ela foi entre 1997 e 2001, avaliada através de provas participativas em 14 comunidades, com condições que favoreciam ao desenvolvimento da bacteriose, localizadas nos municípios de Igaporã, Caetité, Lagoa Real, Tanque Novo, Macaúbas, Riacho de Santana e Aracatu, através do Projeto “Incorporação dos Agricultores no Processo de Seleção, Difusão e Multiplicação de Variedades de Mandioca na Região Sudoeste e Semi-Árida do Estado da Bahia” com recursos do PRONAF - Pesquisa e parceria Embrapa/EBDA.

Posteriormente, no ano de 2005, já de posse dos resultados alcançados na região e com o intuito de incrementar a cultura da mandioca na região, a EBDA, implantou uma unidade de multiplicação de manivas, utilizando também o sistema tradicional dos agricultores, em uma área de 01(Um) hectare, no município de Guanambi, Sudoeste da Bahia, na comunidade de Gameleira, próximo ao distrito de Mutans, foco maior da ocorrência da bacteriose.

Nas pesquisas participativas com as 14 comunidades selecionadas, alcançaram-se recordes de produtividade, variáveis de 22,6 t/ha a 54,0 t/ha, chegando-se a um incremento de 150% em relação à produtividade atual da região, nas mesmas condições utilizadas no sistema tradicional do produtor, sem insumos e com baixa tecnologia, a um potencial aproximado de 310%, quando comparada utilizando-se os insumos e manejos tecnológicos adequados.

Adiciona-se ainda, como outras vantagens, o aumento dos teores de matéria seca nas raízes que variaram em torno de 40,5%, a tolerância à seca, o aumento da produtividade da parte aérea e maior taxa de multiplicação das manivas-semente.

No município de Guanambi-BA com a Unidade de Multiplicação de Manivas, a produtividade média também alcançou recordes de 22.5t//ha de raízes aos 18 meses de cultivo, em contrapartida com a baixa produtividade de 6,0 t/ha que vinha sendo obtida até então, além da má qualidade dos produtos e co-produtos obtidos. Este recorde na produção de raízes, de 122 sacas (50kg) de farinha de boa qualidade, surpreendeu o agricultor Natanael de Castro Silva, líder do grupo de agricultores que participou dos trabalhos de implantação da unidade, que chegou a declarar: “nunca aconteceu produtividade igual na região, mesmo antes da ocorrência do mal que passou a prejudicar as lavouras de mandioca de uns tempos pra cá”,

Devido ao desempenho positivo da variedade “Formosa” na região Sudoeste da Bahia e à comprovada aceitação pelos agricultores, fruto do recorde de produtividade proporcionada por ela, novos plantios foram realizados, aumentando-se a área de plantio, e implantadas em paralelo, Unidades de Experimentação e Difusão (UED) em mais onze municípios do Sudoeste da Bahia. Oportunamente, em conjunto com os agricultores, como preconiza a metodologia das UED's, serão realizadas avaliações entre esta variedade e as variedades locais, quanto à resistência à bacteriose, tolerância à seca, e à maior produtividade de raízes e de matéria seca nas raízes, além de testar o sistema de cultivo utilizado pelos agricultores em comparação ao sistema preconizado pela pesquisa e extensão rural para a região.

Complementando o processo de divulgação das Unidades de Experimentação e Demonstração, estão sendo previstos Dias de Campo, em cada comunidade envolvida, onde os próprios agricultores participantes, com auxílio dos extensionistas, serão os agentes responsáveis pelo desenvolvimento dos trabalhos, pelas explicações dos resultados alcançados e divulgação dos resultados das pesquisas.